



Diretor Executivo e fundador Glenn Barret (esquerda) e diretor de operações John Barrett na abertura da fábrica Ortholite no Vietnã.

# A visão por trás do sucesso da Ortholite.

Como um momento “Eurcka” de um homem levou a um material de palmilha que mudaria a indústria.

O diretor executivo da Ortholite, Glenn Barret, teve um insight de inspiração durante uma viagem de compras à Taiwan em 1997, quando foi apresentado a uma nova e inovadora espuma de poliuretano de célula aberta. Seus muitos anos de vivência na indústria de calçados o levaram a acreditar que as características marcantes desse tipo de espuma superariam todos os outros materiais usados até aquele momento na produção de palmilhas para calçados.

Barret percebeu que esses materiais commodities para palmilha eram espumas genéricas, feitas com um material de enchimento básico que não respirava, achatava rapidamente e fazia com que o suor e os odores se acumulassem, portanto preencher essa lacuna no mercado de palmilhas significava uma possibilidade única. Ele rapidamente começou a formular seu primeiro lote de protótipos, com o objetivo de criar uma palmilha melhor e mais confortável do que qualquer outra existente no mercado.

Seu projeto pretendia fornecer algo mais frio, seco e mais saudável para a parte interna do calçado, utilizando entre sua mistura de componentes, resíduos de borracha reciclada. A empresa declara que essa estratégia de produção utiliza hoje mais de 300 toneladas por ano de resíduos de borracha que acabariam em aterros sanitários.

Com isso a Ortholite diz ter capturado a atenção dos principais produtores da

indústria calçadista.

As formulações de espumas de células abertas da empresa, oferecem vantagens como: amortecimento de longo prazo, alto nível de respirabilidade, gerenciamento de umidade, possibilidade de lavar, leveza e função antimicrobiana. De acordo com um porta-voz da Ortholite: “Tivemos um insight nas mãos e de repente, o calçado ficou muito, mas muito mais confortável.”

Hoje, a empresa é conhecida como fornecedor chave em tecnologia para palmilhas. Seus produtos são encontrados em mais de 500 milhões de sapatos fabricados anualmente por mais de 400 principais marcas de calçados.

## Tudo sob controle

A Ortholite orgulha-se de ser 100% verticalmente integrada, construindo suas próprias fábricas e mantendo o controle sobre todo o processo de produção, desde a formulação até a distribuição.

Com sede em Amherst, Massachusetts, foi inaugurada sua primeira fábrica em Dongguan, China, com instalações de produção adicionais operando no Vietnã, Indonésia, Brasil e Espanha, e escritório de vendas estabelecidas na Ásia, Europa, Brasil e EUA.

Esses locais permitem que a empresa trabalhe ao lado das marcas, onde quer que esteja a fabricação de calçados.

Nas últimas duas décadas, a Ortholite trabalhou para criar soluções de produtos inovadores e sustentáveis.

Concentrou-se em tecnologias capazes de reduzir a necessidade de uso de petróleo em sua espuma. A empresa aumentou o conteúdo ecológico do seu produto usando bio-óleo vegetal de mamona, um vegetal não alimentício cujo cultivo exige pouca água.

Embora todas as suas formulações de células abertas contenham pelo menos 5% do conteúdo de borracha reciclada, vários de seus produtos recentemente introduzidos apresentam proporções mais altas de material reutilizado.

Por exemplo, o Ortholite “Hybrid” a formulação combina 5% de borracha reciclada com 15% de espuma de resíduos de pré-produção, para fornecer 20% de “conteúdo ecológico”. O mais recente lançamento da Ortholite chama-se ‘Recycled’ é feita de 98% dos resíduos de pós-produção, um grande passo em direção à meta da empresa de zero desperdício.

A Ortholite investiu em um centro dedicado em pesquisa e desenvolvimento, a fim de projetar e criar soluções de produtos mais sustentáveis. No entanto, o uso de suas tecnologias de espuma não se restringe a calçados, pois formulações personalizadas também foram feitas para uma ampla gama de aplicações, incluindo equipamentos esportivos, mochilas e roupas esportivas.

Tradução livre da publicação original feita pelo boletim SATRA em setembro de 2019